

Estado tem alta taxa de escolarização

por Márcia Beatriz De Chiara
de São Paulo

Cerca de 90% das crianças do Estado de São Paulo que estão em idade escolar dispõem de escolas públicas de 1º grau. Essa taxa de escolarização está muito próxima dos índices considerados ideais — entre 95 e 97% —, atingidos pelos países desenvolvidos.

Apesar do crescimento do número de escolas públicas no Estado de São Paulo e do contingente de professores nas últimas décadas, dentro da política de universalização e democratização do ensino, a qualidade das escolas públicas paulistas está bem abaixo dos padrões mundiais, registrando elevadas taxas de repetência e evasão.

A pesquisa "Sistemas Educacionais Comparados", realizada recentemente pela Fundação Instituto de Administração (FIA), da Universidade de São Paulo, encomendada pela Secretaria da Educação e coordenada pela socióloga Maria Tereza Leme Fleury, acrescenta alguns dados sobre a situação. Segundo o estudo, onde são comparados o sistema educacional paulista com o dos Estados Unidos, Cuba, França, Alemanha, Japão, Coreia, o índice de evasão no Estado de São Paulo é de 9,6% para o 1º grau e 21% no 2º grau. Dados sobre evasão de outros países não constam nos anuários estatísticos consultados pelos pesquisadores, mas o estudo diz que nos países orientais as metas quantitativas são alcançadas com grande sucesso.

As taxas de repetência



Maria Tereza
Leme Fleury

desenham um quadro mais grave: dos alunos matriculados no 1º grau, 18,6% são reprovados e, para o 2º grau, essa taxa é de 11,12%. A taxa média de repetência no Brasil, que engloba o 1º e 2º grau, é de 21%, enquanto na Alemanha esse índice é de 2% e, em Cuba, atinge 4%.

Além desses índices, constatou-se na pesquisa comparativa que, em São

Paulo, a duração do ensino público obrigatório é de oito anos, inferior à média dos outros países, que é de doze anos.

A carga horária nos cursos de 1º e 2º graus da escola pública brasileira também está abaixo da média de outros países. A carga horária semanal aqui oscila entre 20 e 25 horas, ao passo que no Japão entre 24 e 44 horas, revela a pesquisa.

A formação profissional dos docentes, um dos fatores apontados pelos especialistas como responsável pela baixa qualidade do ensino, também foi alvo da pesquisa. Verificou-se que apenas no Brasil e em Cuba o requisito para o docente lecionar no curso elementar é ter concluído curso de nível médio. Nos demais países, entretanto, as exigências são mais amplas e é necessário diploma de nível superior, além de cursos de aperfeiçoamento como, por exemplo, na França.

Outro item abordado diz respeito aos salários dos professores. Dentre os paí-

ses utilizados na comparação, aqueles que apresentaram maiores níveis salariais foram Estados Unidos, Alemanha, França e Japão, cujos valores mensais oscilaram entre US\$ 1,5 mil e US\$ 2,7 mil. No Estado de São Paulo, a média salarial mensal da rede pública para o curso primário é de US\$ 800 e para o curso secundário, US\$ 1 mil. Os salários dos professores brasileiros aproximam-se apenas dos docentes coreanos, em torno de US\$ 700 mensais, mas lá são pagos 18 salários anualmente.

Ao analisar sistemas educacionais centralizados como do Japão e Coreia ou descentralizados como dos Estados Unidos, a socióloga Fleury argumenta que não existe um modelo ótimo de gestão educacional, isto é, uma receita a ser seguida pela rede pública paulista. "A experiência mostra acertos e problemas em ambos os sistemas", diz a socióloga. O modo como cada sistema é gerenciado, ela argumenta, é que determinaria o desempenho de cada um.

DESPESAS COM EDUCAÇÃO (Por Aluno)

	(Em US\$)
São Paulo (*)	249,0 (*)
Brasil	148,0
Cuba	709,1
EUA	3.865,4
França	3.417,5
Alemanha	2.131,1
Japão	1.757,7
Coreia	362,6

(*) exclusivamente rede estadual

Fonte: Para São Paulo:
Balança Geral das Contas do Estado.
Para os demais países: Anuário
UNESCO

Nº DE PROFESSORES POR ALUNO

	Nº de alunos	Nº de professores	Relação Prof/Aluno
São Paulo	6.422	281.340	1/23
A. Latina	89.552	3.814.000	1/23
Brasil	27.785	1.246.677	1/22
Cuba	1.967	144.105	1/13
EUA	40.618	2.457.000	1/16
França	9.834	470.814	1/20
Alemanha	8.334	535.000	1/22
Japão	22.185	1.006.229	1/22
Coreia	9.759	270.830	1/33 (*)

Fonte: Publicações dos Consúlados e Anuários da UNESCO.